 **O papel da vitamina D no âmbito das doenças crônicas não transmissíveis**

Geovanna Vitória Souza Rodrigues – Universidade Evangélica de Goiás, geovannavitmed@gmail.com, (705.879.551-71);

Isadora Morais Dias – Universidade Evangélica de Goiás, isadorartb14@gmail.com, (711.409.611-95);

Anelise Linhares Montes Bernardes – Universidade Evangélica de Goiás, Imb.anelise@gmail.com, (702.815.681-89);

Fernanda Teixeira Campos – Universidade Evangélica de Goiás, fernandaxixa@hotmail.com, (083.536.411-94);

Lenita Vieira Braga – Universidade Evangélica de Goiás, lenitavb.uni3@gmail.com, (007.288.921-70);

**INTRODUÇÃO**: Inicialmente, a vitamina D encontra-se presente no corpo humano a partir da dieta e ativada por meio da radiação ultravioleta, tendo por papel central a promoção da mineralização óssea, pelo metabolismo do cálcio, a partir de receptores ósseos. Sendo assim, considerando a existência desses receptores em vários outros órgãos e tecidos, é possível levantar a questão norteadora que regeu o presente resumo. **OBJETIVO**: Responder à pergunta norteadora: “É possível correlacionar a deficiência de vitamina D com a incidência de doenças crônicas não transmissíveis?”. **METODOLOGIA**: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed pelo uso dos descritores “Vitamina D”, “Diabetes mellitus” e “Doenças crônicas”. Sendo selecionados quatro artigos ao final, redigidos em português e inglês, excluindo os publicados há mais de 10 anos e os artigos de revisão. **RESULTADOS**: Em suma, foi possível testificar uma correlação entre a vitamina D e a incidência de doenças crônicas. Observou-se o aumento do risco de se adquirir diabetes mellitus a partir de um baixo nível de 25-hidroxivitamina D no sangue dos pacientes, pelo comprometimento da função secretora de insulina das células β pancreáticas (cuja regulação depende dos receptores de vitamina D). De maneira semelhante, observou-se a mesma hipovitaminose comum em pacientes portadores de doença renal crônica, manifestada pelo hiperparatireoidismo, ou seja, sendo a principal função da vitamina D facilitar a absorção intestinal de cálcio, sua deficiência provoca baixa nos níveis séricos desse mineral e, inversamente, a elevação descontrolada de paratormônio. Diante disso, constatou-se, inclusive, que a suplementação de vitamina D combinada ao cálcio tende a reduzir o risco de diabetes a longo prazo. **CONCLUSÃO**: Portanto, avalia-se a vitamina D como um fator preventivo – cuja suplementação é benéfica desde que consciente (doses diárias até 4000 UI para evitar toxidade potencial) - e essencial, mas não curativo.

**Palavras-chave**: “Vitamina D”; “Diabetes mellitus”; “Doenças crônicas”.

**Referências**

Pittas A.G, Dawson-Hughes B, Sheehan P, *et al*. Vitamin D Supplementation and Prevention of Type 2 Diabetes. **N Engl J Med**. 2019; 381(6):520-530. DOI:10.1056/NEJMoa1900906

Jean, G., Souberbielle, J. C., & Chazot, C. (2017). Vitamina D em Pacientes com Doença Renal Crônica e Diálise. **Nutrientes**, 9(4), 328. <https://doi.org/10.3390/nu9040328>

Pittas, A. G., Dawson-Hughes, B., Li, T., Van Dam, R. M., Willett, W. C., Manson, J. E., & Hu, F. B. (2006). Ingestão de vitamina D e cálcio em relação ao diabetes tipo 2 em mulheres. **Cuidados com o diabetes**, 29(3), 650–656. <https://doi.org/10.2337/diacare.29.03.06.dc05-1961>

António Vaz-Carneiro. A vitamina D na prevenção de doenças crónicas: uma análise baseada na evidência científica. **Acta Médica Portuguesa**, v. 30, n. 5, p. 351-353, (2017).

